UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina
29º SIC UDESC

LA TRIBUNA: O JORNAL À SERVIÇO DO DUCE EM SANTA CATARINA

João Manoel Nunes de Souza[1]
Cristiani Bereta da Silva[2]

[1] Acadêmico do Curso de História da FAED e bolsista PIBIC/CNPq.
[2] Orientadora, Departamento de História da FAED – cristianibereta@gmail.com.

Palavras-chave: Jornal La Tribuna. Biagio D'Alascio. Fascismo em Santa Catarina.

Fundado em 1932, em Florianópolis, o jornal *La Tribuna* (sob direção de Arnoldo Suárez Cuneo e redação do italiano Biagio D'Alascio) voltava-se, como suas páginas expressam, ao interesse do público ítalo-brasileiro de Santa Catarina, das colônias do interior à capital do estado. O semanário, que teve apenas 17 edições (de fevereiro a setembro), trazia notícias da cidade e artigos de intelectuais da época, como José Diniz (redator do jornal *A Pátria* e sócio do Instituto Histórico e Geográfico) e José Boiteux (fundador do Instituto Politécnico e da Faculdade de Direito), além de reportagens sobre a Itália e os desdobramentos do regime de Benito Mussolini (1922-1945), na altura já bastante consolidado. A publicação, porém, não se resumia apenas a isso: um órgão de promoção da italianidade e de defesa dos interesses da comunidade local de italianos e descendentes. Demonstrou-se, como se pôde observar, um instrumento de difusão do fascismo em Santa Catarina e de exaltação do nacionalismo em voga naquele período. O governo italiano investiu na propaganda fascista, direta e indiretamente, tanto na Europa quanto na América. O Brasil, embora fosse um país estratégico nesse objetivo, nunca foi prioritário (as precedências eram Estados Unidos, França e Reino Unido). O que não impediu, evidentemente, que o *La Tribuna* refletisse a transformação das táticas dos órgãos de imprensa do regime (na década de 1930, a propaganda passou de defensiva - a defesa dos valores e da cultura italiana - a ofensiva - marcadamente ideológica e pró-fascista). Porém, a atuação jornalística de Biagio D'Alascio, para quem os ítalos de Florianópolis não eram patriotas o suficiente, gerou tensões, como a disputa aberta com o vice-cônsul da Itália em Florianópolis, Giacomo Ungarelli. As razões dessa contenda, entretanto, ainda são imprecisas, mas o representante diplomático buscou, sob a alegação de que os italianos já dispunham de um jornal do seu interesse (em Curitiba), fechar a redação ou prejudicá-la, com a pressão sobre anunciantes. A iniciativa restou bem sucedida, uma vez que se percebeu uma redução significativa da publicidade no periódico e até mesmo o afastamento de Arnoldo Cuneo (a partir daí D'alascio assumiu o controle total do semanário) da direção. Inúmeras dúvidas continuam pendentes, é fato, mas uma coisa é certa: o fim do jornal não foi resultado do desapreço da sociedade pelo fascismo. Pelo contrário, em Santa Catarina ele continuou sendo (e ainda é) uma sombra do passado no presente.